



Funaro debaterá com Banco Mundial nova intermediação para a dívida

BRASÍLIA — A possibilidade de que o Banco Mundial (Bird) venha a assumir o papel de intermediário na renegociação da dívida externa entre países devedores e os bancos credores internacionais será debatida, informalmente, nos encontros paralelos a serem mantidos entre o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e o Presidente do Banco Mundial, Alden Clausen, em Seul.

Na agenda que irá cumprir durante a 40ª Assembléia Anual Conjunta do Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Bird, a partir do próximo sábado, Funaro terá dois encontros com Clausen: o primeiro no sábado e o outro no dia 9, quarta-feira da próxima semana.

Segundo seus assessores, o Ministro da Fazenda deverá debater com Clausen e com representantes de outros países em desenvolvimento a possibilidade de participação do Banco Mundial no refinanciamento da dívida externa dos países do Terceiro Mundo, em substituição à intermediação feita atualmente pelo FMI.

Também deverá ser discutida informalmente, em Seul, a possibilidade de o Brasil vir a fechar com o Fundo Monetário um acordo pelo qual o País fique sujei-

to a apenas a duas visitas anuais, de técnicos do FMI, sem tomar empréstimo ao Fundo.

Segundo assessores de Funaro, o ideal seria que nenhuma missão técnica do FMI viesse ao Brasil e sim que o Banco Central fornecesse, a cada seis meses, as informações necessárias ao Fundo para a avaliação de desempenho da economia brasileira. O Governo quer evitar que "de três em três meses os técnicos do FMI venham aqui remexer os papéis" como ocorre atualmente, afirmou a fonte.

Antes de chegar a Seul, na sexta-feira, o Ministro da Fazenda irá a Tóquio, onde se encontrará com o Ministro das Finanças do Japão, Noboru Takeshita.

Na capital coreana, entre os encontros mais importantes, Funaro tem duas conversas marcadas com o Diretor-Gerente do FMI, Jacques de Larosiére, com o Presidente do Federal Reserve (Banco Central dos Estados Unidos), Paul Volker, e com os Presidentes do Chase Manhattan Bank, Thomas Labrecque, e do Banco de Montreal, Grant Reuber, instituições que compõem o comitê assessor da dívida externa brasileira. O Ministro da Fazenda embarca de volta para o Brasil no dia 11.